

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 04/2023 – SEAPI

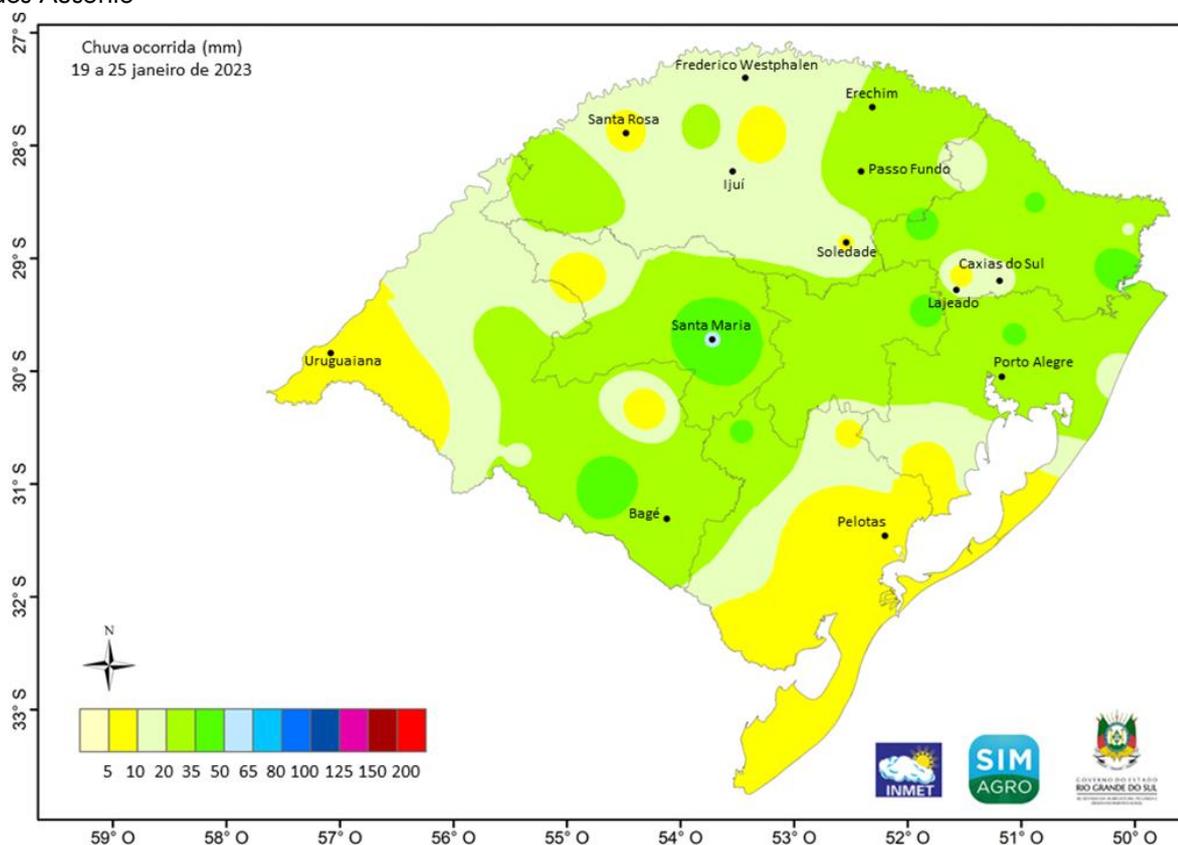
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL

19 A 25 DE JANEIRO DE 2023

A semana foi novamente de forte calor e de chuvas relativamente baixas no Rio Grande do Sul. Por causa do forte aquecimento na superfície e da chegada de uma área de baixa pressão ao Estado, algumas localidades tiveram chuvas rápidas de verão, mas sem registro de grandes acumulados.

No sábado (21/01), a passagem rápida de uma frente fria provocou temporais em algumas áreas das regiões Central Metropolitana. Porém, durante a semana, a predominância da circulação de baixa pressão no centro-oeste do Estado e um grande anticiclone sobre o Oceano Atlântico e Litoral Norte bloquearam qualquer entrada de ar mais frio, ocasionando outra nova forte onda de calor, principalmente na Região Oeste. Como previsto, as regiões Oeste e Sul do Estado tiveram registros muito baixos de precipitação, e em muitas localidades nem choveu. Em cidades como Jaguarão, Rio Grande, Mostardas, Quaraí e Santiago, não houve registro de chuvas. Os maiores acumulados de precipitação na semana foram em Santa Maria (36,2 mm), Dom Pedrito (28 mm), Cambará do Sul (27,2 mm), Teutônia (24 mm), Serafina Corrêa (23,8 mm), Campo Bom (22,6 mm) e Vacaria (21 mm).

A temperatura máxima registrada na semana foi de 40,7 °C, no dia 24/01, Oeste, em Uruguaiana. A temperatura mínima, no mesmo dia, foi de 13,1 °C, no Nordeste do Estado, em São José dos Ausente



Observação: Totais de chuva registrados até às 00 horas do dia 25/01/2023.

DESTAQUES DA SEMANA

O período foi novamente marcado por chuvas mal distribuídas e de volumes muito variáveis entre as regiões do Estado e dentro do mesmo município. Por essa razão, as lavouras de **soja** estão dispare, o que pode ser observado pelas diferenças no potencial produtivo. Algumas lavouras

apresentam desenvolvimento próximo à normalidade, e outras, localizadas em solos com menor capacidade de retenção de umidade, estão com graves danos e mortes de plantas. Apesar das precipitações irregulares, houve um agravamento na estiagem em parte do Estado. A zona mais afetada na redução da produtividade compreende as regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Santa Maria e Santa Rosa. O decréscimo é intermediário nas de Bagé, Frederico Westphalen, Ijuí, Lajeado e Pelotas; as perdas são menores nas de Erechim e Soledade; e não há redução nas de Caxias, Passo Fundo e Porto Alegre. No período, algumas lavouras foram semeadas, mas sem repercussão estatística, permanecendo o índice de 98% plantados. A cultura está evoluindo rapidamente para o estágio reprodutivo, com 31% da área em floração e 9% em enchimento de grãos, onde a sensibilidade ao estresse hídrico aumenta consideravelmente.

No período, houve um rápido avanço da colheita de **milho**, que alcançou 27% da área cultivada. A operação de colheita foi realizada em três situações: em lavouras que finalizaram o processo de maturação; em plantas cuja maturação está acelerada pela estiagem; e como opção dos produtores que queriam liberar as lavouras para novos cultivos, apesar de a umidade dos grãos estar acima da ideal. No período, foi realizada nova avaliação dos efeitos da estiagem. A estimativa de produtividade manteve-se na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul; tem perdas na de Porto Alegre, aumentam nas regiões de Erechim, Ijuí Lajeado e Passo Fundo, Pelotas e Santa Rosa; e são graves nas de Bagé, Frederico Westphalen e Santa Maria. Nas regiões mais afetadas, houve abandono de lavouras, liberando-as para o consumo dos animais. Os produtores que financiaram o cultivo aguardaram a anuência dos peritos para o aproveitamento da massa verde na forma de silagem. As lavouras irrigadas apresentam potencial satisfatório, embora também sofram efeitos adversos das altas temperaturas e das elevadas taxas de evapotranspiração, que excedem a capacidade de reposição de água pelos pivôs, carretéis ou sulcos.

Estima-se que 50% das lavouras com cultivares próprias de **milho silagem** foram colhidas. Contudo, muitas lavouras destinadas à produção de grãos estão sendo utilizadas alternativamente para aumentar o volume do alimento e de minimizar prejuízos. Com a evolução da colheita, as perdas causadas pela estiagem foram confirmadas. Os danos são maiores nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Frederico Westphalen, e Ijuí Santa Maria; as perdas são intermediárias nas regiões de Bagé, Erechim, Pelotas, e Santa Rosa; a redução é um pouco menor nas de Lajeado, Passo Fundo, Porto Alegre e Soledade. Os menores efeitos da estiagem foram sentidos na de Caxias do Sul.

Houve avanço no número de lavouras de **arroz** em fases reprodutivas; 42% estão nas fases de floração e enchimento de grãos. A cultura apresenta dois cenários completamente distintos. O primeiro, referente à maior parte das lavouras, é de adequada disponibilidade de água e onde o potencial produtivo se manteve elevado, favorecido pelas condições climáticas, coincidentes com a fase reprodutiva. O segundo cenário é composto por um menor número de lavouras, que apresentam problemas de falta de água e onde a irrigação é realizada com menor eficiência, podendo chegar ao ponto de abandono de alguns talhões em casos extremos. No entanto, é a cultura de verão menos afetada pela estiagem. Entre as regiões de maior produção, a expectativa de produtividade ainda é mantida nas regiões administrativas da Emater/RS-Ascar de Lajeado e Porto Alegre. Há perspectiva de redução nas de Santa Maria e Soledade. Os maiores danos ocorrem nas de Bagé e Pelotas.

A maior área cultivada de **feijão** 1ª safra no Estado está localizada na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Caxias do Sul, onde o desenvolvimento é normal, e a produtividade é mantida. Uma pequena redução na expectativa ocorre em parte da região de Porto Alegre; as perdas aumentam nas de Lajeado, Passo Fundo, Santa Rosa e Soledade; agravam-se nas de Erechim Ijuí e Frederico Westphalen; as zonas mais afetadas abrangem as regionais de Santa Maria e Pelotas. Na região administrativa de Caxias do Sul, a área semeada é de aproximadamente 11 mil hectares. As lavouras mais antigas recém atingiram a floração, e o restante está em desenvolvimento vegetativo. As lavouras apresentam bom desenvolvimento, e se espera rendimentos conforme a expectativa inicial, que é acima de 2.000 kg/ha. Na regional de Pelotas, a cultura ainda é a mais afetada pela estiagem na região, com danos significativos e irreversíveis, comprometendo o abastecimento para o autoconsumo e para o mercado regional. Houve prosseguimento na colheita. Em Morro Redondo, foi concluída, e, em Canguçu e em São Lourenço do Sul, aproxima-se de 65%. Parte dos agricultores aguarda melhores condições de umidade para realizar os plantios de pequenas lavouras com o objetivo de suprir as perdas.

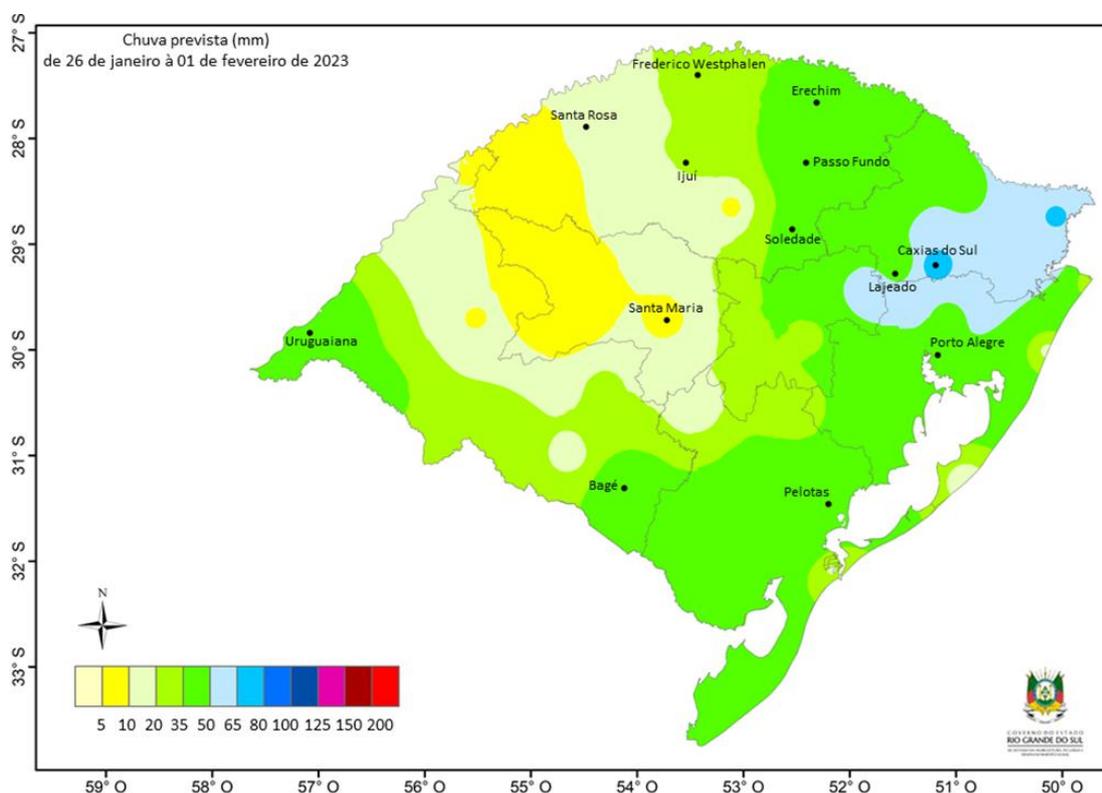
As condições adversas do tempo seguem prejudicando o desenvolvimento das **pastagens**, afetando a oferta de alimentos para **bovinos** e **ovinos**. Muitos produtores que planejaram a implantação de pastagens ao longo do verão não conseguiram fazer a semeadura por falta de condições adequadas, comprometendo seriamente a oferta forrageira para os rebanhos. Mesmo nos locais com pastagens

cultivadas já estabelecidas, o impacto da estiagem afetou também a realização da adubação, prejudicando a manutenção das plantas. As áreas de **campo nativo** continuam sem oferta de espécies forrageiras, e restam somente plantas não forrageiras ou de baixo valor nutricional, facilitando ainda mais a invasão e o estabelecimento de espécies exóticas, que são mais adaptadas ao ambiente adverso. Aumentaram os relatos de óbito de animais por falta de alimento ou de água. Há também registros de queimadas em diversos municípios.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (26 DE JANEIRO A 01 DE FEVEREIRO DE 2023)

A previsão de tempo para os próximos dias indica que, a partir desta quinta-feira (26/01), haverá chuvas nas regiões Oeste, (Uruguaiana), na Sudoeste (Dom Pedrito e Bagé) e em algumas cidades do Litoral Sul Norte do Estado. Mesmo com essas chuvas isoladas, as temperaturas ficarão altas até a sexta-feira (27/01). Durante a noite de sexta-feira (27/01), por causa do forte aquecimento diurno, pode ocorrer chuvas de verão, com algumas tempestades isoladas.

A expectativa é de que uma frente fria consiga furar o bloqueio atmosférico no domingo (29/01). Com isso, chuvas mais significativas devem ser registradas principalmente no Leste e Nordeste do Estado, em cidades como Caxias do Sul e Cambará do Sul. Nas demais localidades, o prognóstico de acumulados de chuvas indica que, até o final da próxima semana, os acumulados ficarão entre 10 e 50 mm de chuva em grande parte do RS.



Previsão e análise meteorológica elaborados pela meteorologista Ludmila Pochmann.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200